

Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

O Desafio

A área ocupada pela Mata Atlântica é a mais densamente habitada no Brasil, onde moram mais de 120 milhões de pessoas. Considerada o **centro socioeconômico** da sociedade brasileira, mais de 70% do PIB nacional são gerados nessa região, o que causou **grande degradação ambiental**, principalmente devido à exploração dos recursos naturais e à urbanização desordenada. Mesmo assim, a Mata Atlântica é reconhecida como **um dos 5 hotspots** mais importantes de biodiversidade mundial. Além disso, exerce importante papel como **sumidouro de carbono de significância global** e fornece uma **gama enorme de serviços ecossistêmicos para a sociedade brasileira**.

Nos últimos anos, as taxas de desmatamento na Mata Atlântica registraram declínio significativo. Mesmo assim, constata-se **grande fragmentação das áreas de vegetação nativa remanescentes**, o que representa uma grande ameaça para a conservação da biodiversidade e o fornecimento de serviços ecossistêmicos.

Eventos climáticos extremos provocaram danos socioeconômicos consideráveis, nos últimos anos, devido à a ocupação desordenada e a degradação avançada das áreas de Mata Atlântica. Ainda, a vulnerabilidade de ecossistemas altamente fragmentados frente à mudança do clima não está suficientemente conhecida na região da Mata Atlântica. Neste contexto de alta fragmentação e isolamento dos remanescentes, a **mudança do clima** apresenta uma ameaça adicional para a Mata Atlântica. Assim, a **gestão integrada da conservação e restauração da Mata Atlântica, com foco ecossistêmico, incorporando fatores climáticos**, constitui o principal desafio para a região.



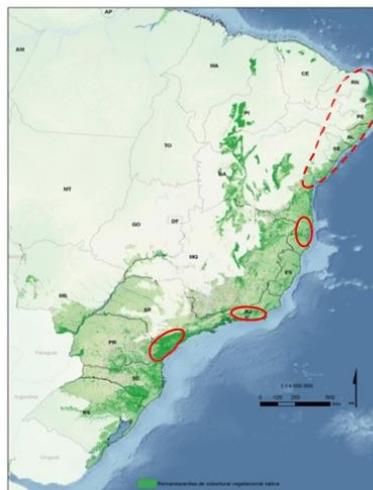
O Objetivo

O projeto visa a promover a **conservação da biodiversidade e a restauração florestal** nas regiões de mosaicos de unidades de conservação selecionados na Mata Atlântica, a fim de contribuir para a **mitigação e adaptação à mudança do clima**.

O projeto apoia o Brasil no alcance de suas **metas de conservação da biodiversidade**, a exemplo da implementação das obrigações brasileiras perante a **Convenção da Diversidade Biológica (CDB)**, notadamente o seu Plano Estratégico 2011-2020 e o alcance das metas de nacionais da biodiversidade (CDB 2020). Além disso, contribui com os esforços brasileiros para o **enfrentamento da mudança do clima**, no âmbito da **Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC)**.

A Realização

O projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo **Ministério do Meio Ambiente (MMA)**, no contexto da **Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha**, no âmbito da **Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI) do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB)** da Alemanha. O projeto conta com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e apoio financeiro do KfW Banco de Fomento Alemão.



Esquerda: A Mata Atlântica é de suma importância para o abastecimento de água da população e da indústria na região.

Direita: Extensão da Mata Atlântica no Brasil e regiões de intervenção do projeto.

A Abordagem

O projeto adota a abordagem de **Adaptação e Mitigação baseadas em Ecossistemas**. Essa abordagem, desenvolvida e acolhida no âmbito da CDB, inclui o **uso da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos** como parte de uma estratégia para ajudar pessoas a se adaptarem aos efeitos adversos da mudança do clima e promover sumidouros de carbono naturais para a mitigação de gases do efeito estufa. Por essa razão, as atividades previstas focam no **desenvolvimento de capacidades para a identificação, priorização e implementação de medidas de adaptação aos efeitos da mudança do clima** em três regiões de mosaicos de unidades de conservação da Mata Atlântica.

A cooperação técnica atua nos seguintes componentes:

- **Cenários de desenvolvimento e análises de vulnerabilidade à mudança do clima**

Elaboração de modelagens e cenários de uso da terra, conectividade, vulnerabilidade climática e potenciais de adaptação nas regiões de atuação e integração das lições aprendidas nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial em nível local, estadual e nacional.

- **Instrumentos econômicos e sistemas de incentivo**

Identificação e análise de instrumentos econômicos e sistemas de incentivo (por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos e mecanismos de compensação); aprimoramento e divulgação desses instrumentos e sistemas; e, apoio ao desenvolvimento de capacidades para sua implementação.

- **Estratégias e medidas de mitigação e adaptação à mudança do clima com enfoque ecossistêmico**

Identificação e seleção participativa de medidas de mitigação e adaptação à mudança do clima nas regiões de atuação; fortalecimento de capacidades para a implementação dessas medidas como, por exemplo, fomento da conectividade da vegetação florestal nativa como medida de adaptação, ou promoção da restauração florestal para o aumento da captura e armazenamento de carbono.

- **Políticas públicas para conservação da biodiversidade, restauração florestal e enfrentamento da mudança do clima**

Integração das lições aprendidas em nível local e regional na formulação e implementação de políticas públicas e programas

em nível nacional; divulgação das experiências de mitigação e adaptação à mudança do clima na Mata Atlântica através de estratégias de comunicação; e, medidas de desenvolvimento de capacidades para atores-chave da sociedade civil organizada, do setor empresarial e de outros multiplicadores.

Os Primeiros Resultados

- Mais de **200 atores chave em nível local, regional e nacional do setor público e privado sensibilizados** sobre mudança do clima e AbE através de cursos e oficinas.
- Estratégia de **desenvolvimento de capacidades em AbE em implementação**, incluindo a formação de formadores e a divulgação de experiências e conhecimentos em AbE, em cooperação com instituições de ensino e pesquisa para institucionalizar a expertise sobre AbE no Brasil.
- Projetos piloto apoiados para definir a metodologia de integração da **lente climática e AbE em processos de planejamento e gestão territorial**: Plano Diretor de Porto Seguro (BA), 10 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) na região do Extremo Sul da Bahia, Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe (SP), Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Veracel (BA), Lei de Uso e Ocupação do Solo em Duque de Caxias (RJ).
- Conhecimentos e experiências em AbE integradas em **políticas públicas em nível nacional**: Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), indicadores de monitoramento das Metas Nacionais de Biodiversidade.



O envolvimento dos municípios é fundamental para a conservação, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica.

Foto: Armin Deitenbach/GIZ, 2013.

Projeto	Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica MMA – SEPN 505 – W3 Norte – Bloco B Ed. Marie Prendi Cruz – 4º andar – Sala 402 CEP.: 70.730-540 Brasília/DF T + 55-61-2028-2298/2149 F + 55-61-2028-2149 giz-brasilien@giz.de www.giz.de/brasilien	MMA	Ministério do Meio Ambiente (MMA) Departamento de Conservação da Biodiversidade (DCBIO) Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF) SEPN 505 – W3 Norte – Bloco B, Ed. Marie Prendi Cruz 70.730-540 Brasília/DF T +55 61 2028 2028 www.mma.gov.br
Status	Agosto de 2015	BMUB	Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) BMUB Bonn Robert-Schuman-Platz 3 53175 Bonn, Germany T +49 (0)228 99 305-0 F +49 (0) 228 99 305-3225 poststelle@bmub.bund.de www.bmub.bund.de
			BMUB Berlin Stresemannstraße 128 - 130 10117 Berlin, Germany T +49 (0)30 18 305-0 F +49 (0)30 18 305-4375